

RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS

Rejane de Sousa¹, Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira², Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro³

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei E-mail: rejanecont@yahoo.com.br; ²Docente da Universidade Federal do Ceará. E-mail: analirabrandao@gmail.com; ³Docente da Universidade Federal de São João Del Rei. E-mail: helen.cristiny@ufsj.edu.br

Introdução: Os idosos são um grupo de pessoas que estão mais vulneráveis a quedas. Os índices de queda em pessoas com mais de 65 anos de idade são aproximadamente 28% a 35% a cada ano, naqueles com mais de 70 anos esta proporção é de 32% a 42%. Estudos realizados no Brasil no período de 2000 a 2019 mostram altos índice de mortalidade por quedas nos grupos com a faixa etária maior ou igual a 80 anos. Espera-se que o número de pessoas com 60 anos ou mais chegue a 2,1 bilhões em 2050. Assim é necessário conhecer os fatores de risco de quedas na pessoa idosa para que medidas preventivas sejam realizadas para a mitigação do número desse fenômeno. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco de quedas em pessoas idosas. **Material e Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com amostra de 146 artigos, selecionados nas bases de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed/MEDLINE), Índice Cumulativo para Literatura de Enfermagem e Saúde Aliada (CINAHL), SCOPUS e Web of Science. A coleta de dados realizou-se em março de 2022. Foram incluídos todos os manuscritos, sem limitação de data e excluídos teses e dissertações. Os dados foram analisados à luz da literatura e segundo a teoria Modelo de adaptação de Callista Roy. **Resultado e Discussão:** Os fatores de risco encontrados foram classificados conforme a teoria de Roy em estímulos focais, contextuais e residuais. O estímulo focal mais encontrado foi mobilidade prejudicada (36,60%). O estímulo contextual mais evidenciado refere-se a comportamento inadequado para medidas de segurança pessoal (15,75%). Já o estímulo residual mais presentes na literatura, foi o uso prolongado de contenção (4,10%). Estudos relatam que a diminuição da capacidade funcional dos idosos está associada ao declínio do sistema musculoesquelético, o que interfere na mobilidade, marcha e equilíbrio. O comportamento inadequado para medidas de segurança pessoal vem da falta de reconhecimento das limitações trazidas pelo envelhecimento, assim os idosos realizam atividades que os colocam em risco de quedas. O uso de contenções está relacionado a quadros específicos em que ocorre o declínio cognitivo e agitação leva a mais risco do que a contenção. **Conclusão:** Os fatores de risco são complexos e sua identificação auxilia a equipe de saúde no planejamento de uma assistência segura, baseado na prevenção desse evento e de complicações relacionadas. **Contribuições para Saúde:** Espera-se que o presente trabalho possa alavancar a discussão entre gestores, profissionais de saúde e pesquisadores sobre a gravidade da ocorrência de quedas na pessoa idosa e colaborar na elaboração de estratégias para prevenção e mitigação destes eventos.

Descritores: Idoso; Diagnóstico de Enfermagem; Segurança do Paciente.